

Caminhoneiros serão aliados no combate

EXPLORAÇÃO INFANTI-JUVENIL] Programa na Mão Certa pretende ter caminhoneiro como um dos

principais aliados no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias

Luiz Henrique Campos
Enviado a São Paulo

Vilizar o caminhoneiro tem sido o caminho mais fácil quando o tema é exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. Não faltam motivos para isso. Carentes, vivendo muito tempo fora de casa e clientes em potencial de sexo, os profissionais do volante são o principal alvo de prostitutas, crianças e adolescentes em beira de estrada.

Nos últimos anos, várias campanhas contra a exploração sexual de crianças e adolescentes têm procurado conscientizar os caminhoneiros de que atos do tipo são considerados crime. As iniciativas, porém, não têm conseguido diminuir o problema. Ao contrário, o tema parece ter virado tabu entre esses profissionais. Nas visitas realizadas pelo *O POVO* ao interior do Estado durante a elaboração do Documento BR, poucos se dispõem a falar sobre o assunto e quando tratam da questão preferem o anonimato.

Para tentar reverter esse quadro e fazer do caminhoneiro um aliado na luta contra a exploração sexual de crianças e adolescentes, o Instituto WCF Brasil, braço da World Childhood Foundation criado pela rainha Sílvia da Suécia, lançou em novembro, em São Paulo, juntamente com o Instituto Ethos, o Programa Na Mão Certa. A importância desse profissional surgiu com base em pesquisa qualitativa realizada pelo núcleo de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que detectou o caminhoneiro como ator-chave nesse processo.

A pesquisadora Normanda Morais, que participou do estudo, diz que quem observa à distância tende a considerar o caminhoneiro que faz uso dos serviços sexuais como um indivíduo "execrável e criminoso". Ela afirma, no entanto, que muitos deles não têm noção de que estão participando de exploração sexual e prejudicando o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

A diretora executiva do WCF Brasil, Ana Maria Drummond, ressalta que muitas vezes falta conhecimento para o profissional sobre o alcance do problema. "Há uma crença ingênua de que eles ajudam meninas e meninos pobres quando oferecem comida, carona ou dinheiro em troca de favor sexual, enxergando-os como mulheres e homens já iniciados na vida sexual, quando não é verdade".

Segundo Ana Maria, o envolvimento do caminhoneiros com a solução do problema trata-se de uma mudança de paradigma. "Sensibilizado e bem orientado, ele pode se transformar em agente de proteção dos direitos da criança e do adolescente". O Programa Na Mão Certa pretende contar com a participação do caminhoneiro através da produção de conteúdos educacionais sobre o tema, que deverá ser utilizado em treinamentos de empresas, entidades empresariais e de classe em que esses profissionais estejam vinculados. Ana Maria explica que isso fará parte de um processo de educação continuada.

■ O jornalista viajou a São Paulo a convite do WCF Brasil

SERVIÇO

Informações sobre o Programa Na Mão Certa e a pesquisa Perfil do Caminhoneiro podem ser acessadas pelo site www.wcf.org.br ou www.namocerta.org.br



O PROGRAMA pretende contar com a participação do caminhoneiro através da produção de conteúdos educacionais

MATÉRIAS PUBLICADAS NO O POVO

RETROSPECTIVA DA SÉRIE DOCUMENTO BR - HISTÓRIAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESTRADAS

17/12

■ *O POVO* publica o caderno Documento BR - Histórias de exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas do Ceará, apresentando um diagnóstico da situação nos municípios cearenses cortados pelas rodovias federais. O trabalho é fruto de um projeto de pauta que venceu o concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, promovido pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e o Instituto WCF Brasil, tendo como temática Exploração Sexual e Comercial nas Rodovias Brasileiras.

18/12

■ Baseado no caderno, o procurador Geral da Justiça, Manuel Lima Soares Filho, oficializa aos promotores das comarcas do Ceará, que exijam dos prefeitos das cidades do interior um diagnóstico sobre a situação da exploração sexual/comercial de crianças e adolescentes e trabalho infantil.

19/12

■ Matéria aborda a situação da rede de proteção à criança e ao adolescente nos municípios visitados.

20/12

■ *O POVO* publica decisão do

secretário da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), general Theo Basto, mandando abrir inquérito para apurar acusação de adolescente ouvida pelo *O POVO*, sobre envolvimento de policiais com a exploração sexual de crianças e adolescentes.

21/12

■ Como resultado da cobertura, a Assembleia Legislativa do Ceará reuniu parlamentares, entidades e jornalistas para selar convênio e firmar compromissos para reforçar o combate à exploração sexual/comercial de crianças e adolescentes. "Está na hora de as

coisas saírem do papel, virarem políticas públicas e se transformarem em ações concretas", disse o presidente da casa, Marcos Cals.

22/12

■ Na matéria desse dia, *O POVO* publica compromissos assumidos pelas prefeituras onde foram encontrados os problemas mais graves em relação à questão da exploração sexual de crianças e adolescentes. O jornal solicitou que 11 das mais problemáticas apresentassem planos para combater a situação em 2007. De 11 contatadas, quatro não responderam o que pretendem realizar no próximo ano.

Campanha quer pacto ampliado

O Programa Na Mão Certa pretende ter o caminhoneiro ao seu lado, mas não se resume a isso. O planejamento do trabalho foi definido até 2010 e se orienta por objetivos. O primeiro deles é a articulação entre os três setores da sociedade - público, privado e terceiro setor, procurando envolvê-los através da troca de informações e a da cooperação. Os caminhoneiros entrariam no segundo momento com a educação, por serem potenciais usuários da exploração.

O terceiro e mais amplo objetivo é promover o desenvolvimento das organizações que atendem crianças e adolescentes em situação de risco, fortalecendo a rede de proteção à infância e a adolescência. O Programa pretende disseminar informações para todos os segmentos do sistema de direitos relacionados com o fenômeno.

O Na Mão Certa também dedicará atenção especial ao setor empresarial, através da cadeia de transportes existentes no país, representada por fabricantes de caminhões, pneus e acessórios, distribuidoras de combustíveis e empresas transportadoras. A idéia, segundo Ana Drummond, é criar um pacto empresarial. Até agora 60 empresas já aderiram ao pacto.

Segundo Ana Drummond, o Programa vai inicialmente estabelecer pequenas redes em algumas cidades para que possa servir como experiências pilotos. Os estados a terem essas experiências adotadas inicialmente serão Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná.

Falta de informação

A desinformação e o preconceito ainda são muito fortes entre os caminhoneiros e as questões de gênero são abordadas normalmente de forma contraditória. Essas são algumas das conclusões da pesquisa sobre o perfil do caminhoneiro no Brasil, realizado pelo curso de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com o Instituto WCF-Brasil.

O trabalho, realizado de outubro a dezembro de 2004, percorreu as rodovias e constatou que a distribuição da exploração sexual de crianças e adolescentes por regiões aponta o Nordeste com 78%, vindo em seguida o Norte (30%), Sudeste (18%), Sul (3%) e Centro-Oeste (2,5%). Apesar disso, os caminhoneiros foram solícitos com os entrevistadores e não demonstraram receio em tratar sobre o tema.

Para a psicóloga e pesquisadora Normanda de Morais, isso mostra que o caminhoneiro é uma figura bastante reveladora. "O limite entre o caminhoneiro abusador e o não abusador é bastante tênue", declara. Para ela, o profissional que percorre as rodovias é um pai de família que tenta levar a vida honestamente. Mas é também uma pessoa pressionada pelas condições em que vive. "Pressionado pelos prazos, pelas estradas precárias, pelos locais de descanso, que não dão a ele, sequer, uma área de convivência para assistir televisão".

Todo esse quadro, relata Normanda, influi para que se alimente a exploração sexual. "Ele (o caminhoneiro) também é pressionado pelo sexo fácil, muitas vezes agenciado dentro do próprio posto de gasolina em que descansa, ao permitir a presença de crianças e adolescentes se deixando explorar".

LEIA AMANHÃ

Orçamento do estado não priorizou ações de repressão a exploração sexual contra crianças e adolescentes